

EP-449 - (1JDP-9902) - RECÉM-NASCIDOS NA URGÊNCIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL TERCEÁRIOS: 2019 EM RETROSPECTIVA

Joana Glória¹; Sara Torres Oliveira¹; Filipa Marques¹; Andreia Mota¹

1 - Instituição: Urgência Pediátrica, Serviço de Pediatria Médica, Departamento de Pediatria, Hospital de Santa Maria-Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, Lisboa, Portugal

Introdução e Objectivos

A inespecificidade da sintomatologia no período neonatal revela-se desafiante tanto para as famílias, como para os profissionais de saúde (PdS). Este trabalho tem por objetivo caracterizar os motivos de admissão de recém-nascidos (RN) na urgência pediátrica (UP) de um hospital terciário, no ano de 2019.

Metodologia

Análise retrospectiva de dados demográficos referentes ao período pré e neonatal, e de episódios de urgência.

Resultados

Admitiram-se 254 RN, com idade média de 14,6 dias ($\pm 7,3$), a maioria de termo (92,4%) e de parto eutócico (57,7%). Os principais motivos de admissão respeitavam a sintomatologia respiratória (24,4%), mucocutânea (20,5%), gastrointestinal (20,1%) e metabólica (12,2%). 52% das admissões consideraram-se não urgentes. Em 19,3% dos RN houve necessidade de internamento, sendo que 68,4% dos doentes com febre e 77,8% dos que apresentaram hipoxémia foram internados. Os RN referenciados por PdS (24,8%) realizaram mais exames complementares de diagnóstico comparativamente aos não referenciados (68,3% vs 40,8%) e apresentaram maior taxa de internamento (27% vs 16,8%). À data de alta, os principais diagnósticos foram icterícia fisiológica (15,35%), nasofaringite aguda (10,34%) e bronquiolite (7,09%).

Conclusões

A maioria dos RN admitidos na UP apresenta sintomas benignos, passíveis de serem abordados nos cuidados de saúde primários (CSP). O acompanhamento precoce dos RN pelos CSP e uma boa articulação com a UP permitiria uma melhor triagem dos casos com indicação para observação em meio hospitalar, aprimorando os cuidados à população e restringindo a exposição de RN a potenciais agentes infecciosos inerentes à UP.

Palavras-chave : Portugal, recém-nascido, urgência pediátrica, febre, hipoxémia